

### ENTRE O CUIDADO E A SOBRECARGA: A INTERAÇÃO SOCIAL E O ESTRESSE EM PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

**Franciene Damasceno Noboa<sup>1</sup>;**

UNISAPIENS, Porto Velho, Rondônia.

<https://lattes.cnpq.br/0035027072306669>

**Jussara Isa Braga Pacheco<sup>2</sup>;**

São Lucas, Porto Velho, Rondônia.

<https://lattes.cnpq.br/0035027072306669>

**Vinicius Ferreira Da Silva<sup>3</sup>.**

UEPG, Ponta Grossa, Paraná.

<https://lattes.cnpq.br/3098684576137313>

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo analisar a interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com ênfase nas relações comunicacionais estabelecidas no ambiente familiar e no contexto escolar, bem como sua relação com o estresse vivenciado por pais e professores. A investigação fundamenta-se na compreensão de que o TEA afeta múltiplas áreas do desenvolvimento, especialmente a comunicação e a interação social, repercutindo diretamente nas dinâmicas relacionais da criança. A literatura aponta que, além dos desafios enfrentados pelas próprias crianças, o transtorno também impacta significativamente os cuidadores e profissionais envolvidos, contribuindo para níveis elevados de estresse parental e ocupacional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com utilização de descritores em Ciências da Saúde relacionados ao TEA, estresse parental e interação social. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, resultando na seleção final de estudos que abordavam diretamente a temática proposta. A análise dos dados ocorreu por meio de leitura crítica e categorização temática dos achados. Os resultados evidenciam que as dificuldades na interação social das crianças com TEA impactam diretamente o cotidiano familiar e escolar, exigindo adaptações constantes por parte de pais e professores, o que contribui para a sobrecarga emocional. Conclui-se que a interação social no TEA está diretamente associada ao estresse dos cuidadores, destacando-se a importância de estratégias de apoio, capacitação e fortalecimento das redes de suporte. Dessa forma, o estudo contribui para a ampliação do conhecimento acerca da temática, subsidiando a elaboração de práticas que favoreçam o desenvolvimento social da criança e a qualidade de vida de seus cuidadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autismo. Interação social. Estresse

## **BETWEEN CARE AND OVERLOAD: SOCIAL INTERACTION AND STRESS IN PARENTS OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER**

**ABSTRACT:** The present study aims to analyze the social interaction of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), with an emphasis on communicative relationships established within the family environment and the school context, as well as their relationship with the stress experienced by parents and teachers. The investigation is based on the understanding that ASD affects multiple areas of development, especially communication and social interaction, directly impacting the child's relational dynamics. The literature indicates that, in addition to the challenges faced by the children themselves, the disorder also significantly affects caregivers and professionals involved, contributing to high levels of parental and occupational stress. This is an integrative literature review, with a descriptive and exploratory approach, conducted in the Virtual Health Library (VHL) database, using Health Sciences descriptors related to ASD, parental stress, and social interaction. Inclusion and exclusion criteria were applied, resulting in the final selection of studies that directly addressed the proposed theme. Data analysis was carried out through critical reading and thematic categorization of the findings. The results show that difficulties in the social interaction of children with ASD directly impact family and school routines, requiring constant adaptations from parents and teachers, which contributes to emotional overload. It is concluded that social interaction in ASD is directly associated with caregiver stress, highlighting the importance of support strategies, training, and strengthening of support networks. Thus, the study contributes to expanding knowledge on the topic, supporting the development of practices that promote the child's social development and the quality of life of their caregivers.

**KEY-WORDS:** Autism. Social Interaction. Stress.

### **INTRODUÇÃO**

Durante um longo período histórico, as explicações acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA) estiveram fortemente ancoradas em referenciais da psicanálise e em correntes psicológicas afins, como as perspectivas psicodinâmicas e psicossociais. Tais abordagens atribuíam aos fatores emocionais, às dinâmicas familiares e aos aspectos subjetivos um papel central na gênese do autismo. Entretanto, com o avanço das investigações científicas nas últimas décadas, esse entendimento passou por importantes reformulações. Estudos contemporâneos, como o de Sandin et al. (2014), evidenciam que o TEA possui uma base predominantemente biológica, com forte influência de componentes genéticos, embora fatores ambientais também possam atuar como moduladores do desenvolvimento do transtorno. Ainda que a etiologia não esteja completamente elucidada, o modelo atual

sustenta uma abordagem multifatorial, representando um progresso significativo em relação às interpretações exclusivamente psicológicas. Essa mudança de paradigma contribuiu para o aprimoramento dos critérios diagnósticos e das intervenções terapêuticas, tornando-os mais eficazes e baseados em evidências, embora o tema continue sendo amplamente debatido no meio acadêmico.

Para além dos aspectos clínicos, o diagnóstico de TEA repercute de maneira significativa no contexto familiar, afetando não apenas a criança, mas toda a dinâmica do núcleo ao qual ela pertence. De acordo com Buscaglia (2006), a família constitui um sistema relacional pautado em vínculos afetivos, experiências compartilhadas e expectativas construídas ao longo do tempo. Nesse sentido, antes mesmo do nascimento, os pais idealizam projetos e perspectivas para o futuro dos filhos, como sugere Sartre (1956) ao afirmar que as expectativas parentais antecedem a própria existência da criança. Quando ocorre o diagnóstico de autismo, essas projeções podem ser confrontadas com uma realidade inesperada, gerando sentimentos de frustração, insegurança e sofrimento emocional, decorrentes da ruptura com padrões socialmente estabelecidos ou idealizados.

Adicionalmente, o TEA pode introduzir demandas específicas que intensificam os desafios cotidianos enfrentados pela família. Conforme destacam Schmidt e Bosa (2003), as características comportamentais associadas ao transtorno, bem como a necessidade de suporte contínuo que pode variar em grau e complexidade, configuram fatores potencialmente estressores. Nesse contexto, emerge o conceito de estresse parental, entendido como o desgaste físico e emocional resultante da sobrecarga de responsabilidades, da adaptação constante às necessidades da criança e das dificuldades em conciliar tais exigências com outras esferas da vida. Esse processo pode ser agravado pela falta de rede de apoio, pelo estigma social e pelo acesso limitado a serviços especializados.

Ademais, os efeitos do TEA não se restringem a um momento específico, mas acompanham a família ao longo de todo o seu ciclo de vida, influenciando tanto as relações intrafamiliares quanto às interações sociais externas. Diante disso, torna-se fundamental a oferta de suporte multiprofissional, o fortalecimento das redes de apoio e a promoção de estratégias de enfrentamento eficazes. Intervenções baseadas em educação parental, apoio psicológico e inclusão social têm se mostrado relevantes para minimizar os impactos negativos e favorecer a adaptação familiar. Assim, ao reconhecer as múltiplas dimensões envolvidas no TEA, é possível promover maior qualidade de vida e resiliência às famílias, contribuindo para um cuidado mais integral e humanizado.

## OBJETIVO

Analisar os impactos do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na dinâmica familiar, com ênfase na interação social e no estresse parental, considerando os fatores biopsicossociais envolvidos e as estratégias de enfrentamento adotadas pelos cuidadores.

## METODOLOGIA

No contexto da temática “Entre o cuidado e a sobrecarga: a interação social e o estresse em pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista”, desenvolveu-se uma revisão integrativa da literatura (RIL), de natureza descritiva e exploratória, estruturada em seis etapas metodológicas: definição da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca na literatura, categorização dos estudos, análise dos dados e síntese do conhecimento. O estudo foi delineado com o intuito de responder à seguinte questão norteadora: quais são as evidências científicas disponíveis na literatura acerca dos impactos da interação social no nível de estresse vivenciado por pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista, considerando suas repercussões no cotidiano familiar e na qualidade de vida desses cuidadores?

A busca dos estudos foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores em Ciências da Saúde (DeCS), como: Transtorno do Espectro Autista, estresse parental, interação social e dinâmica familiar. Inicialmente, foram identificados 52 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a leitura dos títulos e resumos, restaram 18 artigos para leitura na íntegra. Ao final do processo de seleção, a amostra foi composta por 12 estudos que atenderam plenamente aos objetivos da pesquisa.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados em bases de dados nacionais, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e publicados no período de 2000 a 2023, que abordassem diretamente a relação entre TEA, estresse parental e interação social. Como critérios de exclusão, consideraram-se estudos duplicados, indisponíveis na íntegra, publicados em outros idiomas, fora do recorte temporal ou que não apresentassem aderência à temática proposta.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura crítica e sistematização das informações, organizadas em categorias temáticas. A síntese dos achados ocorreu de forma descritiva e comparativa, permitindo identificar convergências, divergências e lacunas na literatura acerca da relação entre interação social e estresse em pais de crianças com TEA. Esses procedimentos garantiram maior rigor metodológico e consistência na interpretação dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que o conceito de Transtorno do Espectro Autista (TEA) passou por importantes transformações ao longo do tempo, refletindo avanços na compreensão científica do transtorno. Inicialmente associado à esquizofrenia, conforme proposto por Bleuler, o autismo foi posteriormente caracterizado por Kanner como uma condição específica do desenvolvimento, marcada por prejuízos na interação social e na comunicação. Paralelamente, Asperger contribuiu para a ampliação desse entendimento

ao descrever quadros com preservação cognitiva e dificuldades sociais. Essas mudanças culminaram na consolidação do TEA como um transtorno do neurodesenvolvimento, conforme os manuais diagnósticos mais recentes.

No contexto familiar, os estudos analisados demonstram que o diagnóstico de TEA representa um evento marcante, associado a alterações emocionais, sociais e organizacionais na dinâmica familiar. Observa-se que os pais, especialmente as mães, assumem a maior parte das responsabilidades relacionadas ao cuidado, o que pode resultar em sobrecarga física e emocional. De acordo com Schmidt e Bosa (2003), as características comportamentais das crianças com TEA, associadas à necessidade de suporte contínuo, configuram importantes fatores estressores. Além disso, o estresse parental, conforme descrito por Lipp (2000), está relacionado às demandas constantes, às dificuldades de socialização da criança e à limitação de redes de apoio.

No ambiente escolar, verificou-se que as dificuldades na comunicação e na interação social comprometem a inclusão e a participação das crianças com TEA. A interação social, entendida como um processo de troca de significados e expectativas (Lakatos; Marconi, 1999), mostra-se prejudicada, exigindo maior preparo dos profissionais da educação. Estudos indicam que a falta de capacitação específica pode dificultar o manejo dessas crianças, embora estratégias como adaptação pedagógica e fortalecimento de vínculos afetivos contribuam positivamente para o desenvolvimento social.

Dessa forma, os achados evidenciam que a interação social no TEA está diretamente relacionada ao estresse vivenciado pelos cuidadores, sendo influenciada por fatores como suporte social, capacitação profissional e acesso a serviços especializados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Transtorno do Espectro Autista impacta significativamente a dinâmica familiar e escolar, especialmente no que se refere às dificuldades de interação social e ao estresse vivenciado por pais e professores. A necessidade de cuidados contínuos e a mediação constante das relações sociais da criança contribuem para a sobrecarga emocional dos cuidadores.

Os resultados desta revisão integrativa reforçam a importância do fortalecimento das redes de apoio, da capacitação de profissionais da educação e da ampliação do acesso a serviços especializados, como estratégias fundamentais para minimizar os impactos do TEA no cotidiano familiar e escolar.

Além disso, destaca-se a necessidade de políticas públicas voltadas à inclusão e ao suporte às famílias, promovendo melhores condições para o desenvolvimento social da criança e a qualidade de vida dos cuidadores.

Por fim, o estudo contribui para a ampliação do conhecimento acerca da relação entre interação social e estresse no contexto do TEA, evidenciando a importância de abordagens integradas e multidisciplinares que considerem tanto a criança quanto os contextos em que está inserida.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV**. 4. ed. Washington, DC, 1994.

AMY, Marie Dominique. **Enfrentando o autismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BUSCAGLIA, Leo. **Os deficientes e seus pais**. Tradução de Raquel Mendes. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

BIGNOTTO, Márcia Maria. O papel dos pais na prevenção do estresse infantil. In: LIPP, M. E. N. (org.). **Crianças estressadas**. Campinas: Papyrus, 2000. p. 101-122.

BOSA, Cleonice Alves. Atenção compartilhada e identificação precoce do autismo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 77-88, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 27 mar. 2026.

CAETANO, Dorgival. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. São Paulo: EDUSP, 1993.

CAIXETA, Leonardo; NITRINI, Ricardo. A incorporação do constructo Teoria da Mente pela Psicologia Médica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 1, p. 85-92, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 27 mar. 2026.

FÁVERO, Maria Ângela Bravo; SANTOS, Manoel Antônio dos. Autismo infantil e estresse familiar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 3, p. 358-369, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 27 mar. 2026.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 27 mar. 2026.

HALL, G.; NICHOLSON, J.; ADILOF, R. **Traumas causados pela interação do indivíduo com o meio**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KLIN, Ami. Autismo e síndrome de Asperger. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, supl. 1, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 27 mar. 2026.

KIROUAC, Ghislain. A afetividade no comportamento não verbal. In: KIRK, A.; MONTAGNER, H. (org.). **Psicologia e comunicação não-verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. p. 55-78.

- LIPP, Marilda E. Novaes. O stress da criança e suas conseqüências. In: LIPP, M. E. N. (org.). **Crianças estressadas: causas, sintomas e soluções**. Campinas: Papyrus, 2000. p. 13-42.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MONTAGNER, Jéssica; SANTIAGO, Érica; SOUZA, Maria G. G. Dificuldades de interação. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 14, n. 3, p. 169-174, 2007.
- PRADO, Maria do Carmo C. Entrando em contato com o mundo da família autista. **Informações Psiquiátricas**, p. 3-13, 1999.
- SAVOIA, Mariangela Gentil. Escalas de enfrentamento. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, p. 57-67, 1999.
- SCHMIDT, Carlo; BOSA, Cleonice Alves. Impacto do autismo na família. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 111-120, 2003.
- SMITH, Deborah D. **Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SCHWARTZMAN, José Salomão. **Autismo: síndrome do espectro autista**. São Paulo: Memnon, 2011.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Thadeu. **Mundo singular: entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- SOUZA, Janayna. Alfabetização científica. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 29513-29523, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com>. Acesso em: 27 mar. 2026.
- TAMANHAHA, Ana Carina; PERISSINOTO, Jacy; CHIARI, Brasília Maria. Evolução da criança autista. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 20, n. 3, p. 165-170, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 27 mar. 2026.
- VOLK, Heather E. et al. Environmental factors in autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 43, n. 2, p. 202-210, 2013. Disponível em: <https://link.springer.com>. Acesso em: 27 mar. 2026.